

CETRA



*desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade*

# Relatório

**DE ATIVIDADES**  
**ANUAIS 2013**

## **Expediente**

### ***Texto:***

Margarida Pinheiro

### ***Fotografia:***

Fernanda Oliveira

Thiberio Azevedo

Arquivo CETRA

### ***Revisão:***

Amanda Sampaio

### ***Projeto Gráfico e Diagramação:***

Giulianne Cidade

# Relatório

DE ATIVIDADES  
ANUAIS 2013



# Índice

Apresentação .....	6
Mensagem da Coordenação .....	8
Ações Desenvolvidas .....	11
I - Convivência com o Semiárido e fortalecimento da agricultura familiar .....	12
II - Enfrentamento à Desertificação, preservação da biodiversidade da Caatinga e seu manejo sustentável .....	26
III - Comercialização solidária, geração de renda e feiras agroecológicas e solidárias .....	32
IV – Apoio a processos de Organização da Juventude Rural nas dimensões social, ambiental, econômica, cultural e política .....	40
V. Contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero. ....	46
Gestão político-administrativa .....	52

# Apresentação

Com a missão de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e solidário e inspirado nos princípios da agroecologia, da justiça de gênero e da convivência com o Semiárido, considerando a sensibilidade e a criatividade dos grupos organizados nas comunidades para construir experiências transformadoras no mundo rural cearense, o CETRA atua em diferentes áreas geográficas do Ceará – serra, sertão e praia. Realiza projetos voltados para o fortalecimento da agricultura familiar com base nos princípios da agroecologia e da convivência com o Semiárido, numa perspectiva de gênero e gerações, valorizando a produção familiar e estimulando as práticas agroecológicas, o exercício da cidadania, o respeito às diferenças e a construção de relações igualitárias de gênero. Este relatório apresenta as ações realizadas pela entidade de forma sintética para informar ao público de suas ações e à sociedade, seu desempenho durante este período e procura ser fiel nas informações descritas, no cumprimento de sua missão institucional.

“

E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas.

**GONZAGUINHA**

**MICHELE (GRUPO CANTO DO SABIÁ)  
VIEIRA DOS CARLOS  
TRAIRI (CE)**

O CETRA quer, a partir de suas práticas, tornar-se referência no desenvolvimento de ações para a convivência com o Semiárido, no campo da agroecologia e da socioeconomia solidária, com ênfase em tecnologias sociais e na comercialização em feiras agroecológicas e solidárias e em relações igualitárias de gênero.

Durante o ano de 2013 realizaram-se ações e atividades de formação, construção de cisternas para diferentes usos, quintais produtivos, implantação de sistemas agroflorestais, feiras agroecológicas, Encontro Territorial de Agroecologia/ETA, Conversas de Quintal, eventos com mulheres e com juventude e, especialmente, acompanhamento técnico às famílias em suas atividades produtivas, de comercialização e de construção do conhecimento agroecológico. A página eletrônica e as redes sociais da instituição são atualizadas e também a publicação de boletim informativo impresso, tudo animado pela equipe de comunicação da entidade. Entre as publicações do ano de 2013, destacam-se as sistematizações das experiências de agricultores e agricultoras; a cartilha “Conversando sobre Ser Mulher e Ser Homem no Meio Rural - Construindo novas relações de gênero no campo”; a publicação “Memorial FETAMCE 20 anos - A efetivação da indivisibilidade dos direitos: 20 anos de luta da Fetamce”; assim como a participação do CETRA no Caderno de Sistematizações do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA).

Diferentes convênios foram celebrados com organismo públicos e com a ASA Brasil, justamente para realizar os projetos de convivência com o Semiárido, de fortalecimento da agricultura familiar, e promoção de ações de formação. A equipe de trabalho interprofissional foi ampliada em razão do volume de ações de projetos de convivência com o Semiárido, em especial, a implantação de tecnologias sociais de captação de água da chuva e de produção de alimentos. •

# Mensagem da Coordenação

Mais um ano findo de muito trabalho, de muita ação. 2013 foi um ano promissor para a agricultura familiar, que, mesmo enfrentando um longo período de estiagem, aumentou seu poder aquisitivo com sua produção agrícola fortalecida com o uso de tecnologias sociais, gerando assim maior produtividade. São tecnologias de captação de água da chuva para o consumo e para a semeadura. Diversificadas, permitiram um acúmulo mínimo de água, seja para beber, seja para produzir mesmo de forma limitada devido à baixa pluviosidade do chamado período chuvoso.

Os quintais produtivos são uma das respostas a muitas carências existentes no meio rural que afetam centenas de famílias que dependem da agricultura de base familiar para garantir seu sustento. A carência de alimentos diversificados, produzidos sem uso de agrotóxicos está sendo superada com as experiências de políticas públicas de produção agroecológica que inclui terra, água, sementes, trocas de

experiência e conhecimento. A construção do conhecimento agroecológico se dá de forma continuada e é gratificante ver a satisfação das pessoas que sofriam de muitas privações, declararem que sua vida mudou, que seu trabalho agora é qualificado e gera renda, que a qualidade de vida é outra a partir do consumo de alimentos saudáveis, além de muito mais prazerosa, sem tantas escassezes. Mesmo com pouca água as famílias, especialmente as mulheres, cultivaram verdura, frutas e legumes que contribuiram na melhoria do cardápio familiar, assegurando segurança alimentar e nutricional.

As feiras agroecológicas se mantiveram e a comercialização não sofreu solução de continuidade, mesmo com a produção reduzida. Há um esforço coletivo para que tudo seja aproveitado, como, por exemplo, que a água utilizada no banho e na cozinha seja reaproveitada para regar as plantas do quintal (hortaliças, pomares) e também folhas secas, palhas e bagaço de cana para a cobertura do solo provocando assim o enriquecimento de nutrientes.

Através de projetos de Assistência Técnica para o desenvolvimento rural sustentável, as ações desenvolvidas pelo CETRA estiveram num crescente permanente. O cuidado com os recursos naturais - terra, água, vegetação - é tema frequente nos processos de formação de agricultores/as familiares - adultos e jovens. Destaca-se no mesmo, a participação feminina, que participa na produção agrícola e não agrícola e na comercialização, seja em feiras próprias, seja no mercado tradicional e/ou institucional. As mulheres estão conquistando espaço e se afirmando enquanto cidadãs de direito, desempenhando seu papel na sociedade. Têm muito mais clareza de sua responsabilidade transformadora social, política e cultural na comunidade e no município e está presente em diferentes áreas - educação, saúde, produção agrícola, artesanal e com disposição para uma participação sócio-política mais ampla, em nível municipal, estadual e nacional.

“

E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar.

---

**GONZAGUINHA**



**MARIA IRISMAR  
LAGOA DO JUÁ  
ITAPIPOCA (CE)**

A juventude representa uma parcela significativa da sociedade e no campo ela se destaca em atividades comunitárias esportivas, culturais e religiosas. O CETRA promove atividades com este segmento na perspectiva de estimular sua participação, seu engajamento sociopolítico e em particular a conclusão de estudos médios e profissionalizantes. Alguns jovens, filhos de agricultores que cursaram o ensino técnico, fazem parte da equipe técnica da instituição e em razão da história de vida das famílias na luta pela terra, têm uma compreensão política da realidade e compromisso com a transformação social.

Na realização de suas ações programáticas, o CETRA enfrentou desafios e dificuldades. Contribuir na superação das dificuldades postas e no atendimento das necessidades da população rural diante das carências de terra, água e conhecimento que favoreçam a autonomia econômica e a liberdade política se constitui um enorme desafio. Porém, com a articulação em redes, fóruns e em diferentes espaços a tarefa se torna menos difícil, haja vista que a sociedade organizada tem objetivos comuns e o trabalho coletivo rende melhores resultados e os impactos são igualmente melhor identificados. Com uma equipe interdisciplinar comprometida com as transformações sociais, econômicas e culturais no campo, o CETRA conseguiu cumprir sua agenda programática, realizando ações pautadas na participação social e

na democracia, visando, sobretudo, a melhoria na vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense e a construção de uma sociedade livre da pobreza extrema e na formação de cidadãos e cidadãs conscientes de sua tarefa de construir um mundo mais igual para todos e todas. •



# Ações Desenvolvidas

As ações e atividades desenvolvidas em 2013 se basearam nas linhas estratégicas que fazem parte da Missão Institucional:

*Contribuir para o Desenvolvimento Rural Sustentável, considerando as dimensões, econômica, política, de gênero, geração, socioambiental e cultural junto a agricultoras e agricultores familiares com base na Agroecologia, na Socioeconomia Solidária e na universalização dos direitos humanos, visando uma sociedade justa e igualitária.*

Tais ações se orientaram nas seis linhas de ação estratégica do CETRA e os projetos executados contemplam todas essas linhas estratégicas, quais sejam:

1

Fomentar ações de convivência com o Semiárido, contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar.



Apoiar iniciativas de comercialização solidária, que favoreçam a geração de renda, priorizando as feiras agroecológicas e solidárias.

2

Fomentar ações de enfrentamento à desertificação, priorizando a preservação da biodiversidade da Caatinga e seu manejo sustentável.



Apoiar processos de organização da juventude rural, em sua dimensão social, ambiental, econômica, cultural e política, fortalecendo o protagonismo juvenil.

3

Contribuir na ampliação do acesso de agricultores e agricultoras às diversas formas de financiamento, priorizando as iniciativas de socioeconomia solidária.



Contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero.

No ano de 2013 os projetos desempenhados pelo CETRA fizeram parte de quatro, das seis linhas de ação estratégicas institucionais. •

# Convivência com o **Semiárido** e fortalecimento da **agricultura familiar**



## **PROJETOS**

---

- I.** Tecnologias Sociais de Captação de Água
- II.** Sertão - Manejo Sustentável de Terras no Semiárido
- III.** Quintais Produtivos
- IV.** ATER Semiárido: Caminhos da Sustentabilidade - Agroecologia e Segurança Alimentar no Semiárido Cearense



**LUIZA  
SALGADO DO NICOLAU  
TRAIRI (CE)**

# Tecnologias Sociais de Captação de Água

O CETRA realiza esse projeto, articulando famílias, promovendo capacitação para gestão das águas, construindo equipamentos sociais de armazenamento de água de beber, produção e conservação de alimentos. Durante este ano, celebrou convênios voltados para a realização de ações e construção de equipamentos sociais no Estado do Ceará, em diferentes regiões, que se constituem:



**11.544 Cisternas de Placa** em **21 municípios** beneficiando aproximadamente **57.720 pessoas**, considerando uma família constituída de cinco membros;

Quixadá, Itapipoca, Croatá, Ipueiras, Hidrolândia, Aracoiaba, Baturité, Apuiarés, Aracati, Caucaia, Chorozinho, General Sampaio, Icapuí, Irauçuba, Itaiçaba, Jaguaruana, Maranguape, Miraima, Pacajus, Tejuçuoca e Uruburetama.



**547 Cisternas Calçadão** em **11 municípios**, que permite desenvolver uma produção agroecológica em **Quintal Produtivo** para oferecer segurança alimentar e nutricional;

Apuiarés, Itapipoca, Miraima, Itapajé, Pentecoste, Aracoiaba, Baturité, Jaguaruana, Morada Nova, Aurora e Banabuiú.



**13 Escolas Rurais** do município de Itapipoca tiveram o direito à água de beber para alunos e professores através da tecnologia das **Cisternas Escolares** no município.

Ao todo, são 12.104 equipamentos sociais que beneficiam igual ou superior número de famílias rurais do Ceará. Esses equipamentos são constituídos de tecnologias de captação de água da chuva para beber e para a produção em quintais produtivos, somam um total de 12.659 unidades.

Além de contribuírem na solução de problemas relacionados à escassez de água para consumo humano e para a produção familiar, esses equipamentos sociais contribuem também na elevação da autoestima, na mudança de atitude sociocultural e alteração da paisagem local. •



**MIRTES E FRANCISCO  
SABONETE  
APUIARÉS (CE)**



**JOÃO DOMINGOS  
MERGULHÃO  
ITAPIPOCA (CE)**

# Sertão

## Manejo Sustentável de Terras no Semiárido

Este projeto desempenha papel importante no sertão do Ceará, pois é através dele que se realiza a Assessoria Técnica e Social permanente para comunidades e assentamentos de agricultura familiar, nos municípios de Banabuiu, Quixadá e Quixeramobim, Território Sertão Central.



**MARTA  
BOM JARDIM  
QUIXADÁ (CE)**

O projeto Sertão - Manejo Sustentável de Terras no Semiárido visa contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e melhoria da qualidade de vida de 899 famílias na perspectiva da elevação do nível de segurança hídrica e alimentar, tendo em vista uma boa convivência com o semiárido. Através desse universo de famílias, o projeto atinge diretamente cerca de 4.495 pessoas, sendo maioria crianças e adolescentes distribuídas em 20 comunidades/assentamentos como Lagoa de São Miguel, Posto Agropecuário, Lages, Recreio, Parelhas e Caraibas, Camará e Serrinha em Quixeramobim. No município de Quixadá, o universo de comunidades compreende oito (08) comunidades e assentamentos, com destaque ao povo quilombola em Sítio Veiga e as comunidades Café Campestre, Lagoa do Mato, Boa Vista, Iracema, Campo Alegre, Olivença e Palmares; Em Banabuiu, as atividades se realizam nas comunidades/assentamentos Boa Água, Jiqui, Logrador e Salgadinho.



As ações do projeto têm como metodologia, o estabelecimento de relações dialógicas entre a instituição, a equipe executora das ações no Território, os beneficiários e as parcerias locais (sindicatos, associações e outras organizações da sociedade civil) e acordos com grupos beneficiários.

No trabalho realizado, enfocam-se temas pertinentes a agricultura familiar nas áreas de assentamentos federais e se baseia na metodologia da participação, com reconhecimento dos valores e aptidões das pessoas, as potencialidades locais e no respeito as individualidades. Dentro desses princípios se realiza o planejamento com a construção de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que gera um Plano de Manejo Ambiental (PMA) com ações de desenvolvimento sustentável em curto, médio e longo prazo e conseqüentemente a construção de Planos Operativos Anuais (POAs), renovados anualmente que se orienta no planejamento comunitário.

## AÇÕES & ATIVIDADES

### RESULTADOS QUALITATIVOS

Agricultores e agricultoras adotando tecnologias de convivência com o Semiárido que reduzem o consumo de água ou desperdício e favorecem a implantação de Quintais Produtivos, com hortas, pomares e criação de animais domésticos.

## RESULTADOS QUANTITATIVOS

88 famílias acessando créditos do PRONAF para melhoria da infraestrutura de suas áreas;

57 famílias beneficiadas com a implantação de quintais produtivos o que favorece a segurança alimentar e nutricional;

35 famílias beneficiadas com cisternas de enxurrada, para a produção de alimentos;

24 famílias participando de produção de algodão melhorado;

30 Agricultores/as adotando práticas de manejo da caatinga em áreas produtivas, preservando o bioma e disseminando os benefícios desta prática de manejo em suas comunidades;

Famílias participando de formações sobre manejo ambiental.

Agricultores/as iniciando a sua participação nas feiras agroecológicas dos municípios de Quixeramobim (01 de Posto Agropecuário e 01 de Parrelhas) e Quixadá (01 do Boa Vista).

Fortalecimento de 03 Feiras Agroecológicas (Quixeramobim, Quixadá e São João dos Queiroz), com apoio na infraestrutura, disponibilizando barracas e equipamentos necessários à comercialização, além de acompanhar os processos de discussão e organização dos grupos dos feirantes.

Formação de novos grupos de jovens e fortalecimento dos grupos existentes, com a inserção dos mesmos nas discussões da associação, participação nos projetos produtivos e discussão das principais linhas de crédito disponibilizadas para os jovens.

179 jovens rurais beneficiados com projetos elaborados para PRONAF Jovem, Jovem Agente da Cultura, Apoio a Jovens Rurais;

Formação de novos grupos de mulheres com a inserção das mesmas nas discussões da associação, e discussão das principais linhas de crédito para as mulheres.

Elaborados projetos voltados ao fortalecimento de Mulheres Rurais, que beneficiaram diretamente 216 mulheres.

24 famílias participando do projeto algodão, com adoção de práticas agroecológicas de cultivo e produção.

Este projeto vem, pois, contribuindo para reduzir as desigualdades socioeconômicas e culturais e, especialmente, a pobreza material. Verifica-se a satisfação das famílias que se manifestam orgulhosas de seu quintal e a partir do que se produz nele há o fortalecimento do cardápio da família. Esse orgulho, essa satisfação não acomoda as pessoas, ao contrário, as estimula a lutar para que aumente sua capacidade de ganhos materiais e ambientais, o que faz crescer sua autoestima.

A qualidade de vida revela que tudo resultou da melhoria dos investimentos voltados para a agricultura familiar baseada na agroecologia, que qualifica a vida sem degradar os recursos naturais. Tudo floresce na natureza e na vida de cada indivíduo que conquista novos saberes, novos conhecimentos e que isso propiciou mudanças significativas no modo de ver a terra, o campo como grande oportunidade que lhes mantém povoando as terras e produzindo os alimentos essenciais para a família, para a comunidade e para a sociedade, com a certeza de que a agricultura familiar é que garante o mercado interno de alimentos. •



**AURELIANO  
AROEIRAS  
QUIXERAMOBIM (CE)**

# Quintais Produtivos

Quintal Produtivo é uma tecnologia social de convivência com o Semiárido, voltada para a produção de alimentos para a segurança alimentar e nutricional e, se possível, a geração de uma receita monetária mínima que atenda a outras necessidades familiares. Durante o período, o CETRA implantou 555 quintais produtivos nos territórios de Sobral, Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertões de Canindé. Isso corresponde a 2.775 pessoas beneficiadas, que têm alimentação assegurada. Portanto, o objetivo de combater a fome e a miséria está sendo atingido. É evidente que não é suficiente para erradicar a miséria do Ceará, mas já é um caminho que está sendo feito nessa perspectiva. Trata-se de um processo que requer um trabalho de longo prazo, com mobilização de famílias, formação e capacitação para a implantação das tecnologias e para a gestão das águas.



**ELIZABETH  
LAGOA DA PORCA  
PARACURU (CE)**

O principal objetivo dos Quintais Produtivos é assegurar às famílias rurais do sertão, do litoral e da serra segurança alimentar e nutricional com qualidade e livre de agrotóxicos em Territórios do Ceará onde o CETRA tem atuação. A entidade investe, através de projetos voltados para o fortalecimento da agricultura familiar, visando acabar com a fome e a pobreza, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento rural sustentável.

Do quintal agroecológico para a mesa vai a produção familiar, sem intermediários, sem qualquer defensivo agrícola prejudicial à saúde. O que sobra da mesa de cada dia é comercializado nas Feiras Agroecológicas e Solidárias que se realizam nas cidades de Itapipoca, Trairi, Paracuru e Tururu no Território Vales do Curu e Aracatiaçu e nas cidades de Quixadá e Quixeramobim no Território do Sertão Central.

Neste ano, a entidade, contribuindo para o fortalecimento dessa política, concluiu a instalação de 550 Quintais Produtivos nos Territórios de Sobral – municípios de Cariré, Coreau, Forquilha, Frecheirinha, Groaíras, Meruoca, Mucambo, Pacujá, Reriutaba, Sobral e Varjota; Vales do Curu e Aracatiçu – municípios de Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapipoca, Miraíma, Tejuçuoca, Umirim e Uruburetama; Sertões de Canindé - Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti.

São dezenas de famílias do Ceará que mudaram a qualidade de vida depois de adotarem a Tecnologia Quintal Produtivo, associado a outro equipamento social de captação de água para produção – cisternas calçadão, tanque de pedra, barreiro trinchei-



ra, entre outros. A diferença na vida das famílias repercute no desempenho escolar de crianças e adolescentes que tiveram sensível melhora no seu rendimento e aprendizagem, com certeza porque estão melhor alimentadas.

Os investimentos em políticas públicas tem resultado positivamente para a agricultura familiar, com a colaboração direta de organizações da sociedade civil como o CETRA, que se destaca em Territórios do Ceará com a implantação dessas tecnologias, principalmente as cisternas de placa para água de beber.

A tecnologia social Quintal Produtivo foi apresentada como prática que contribui no combate a fome e a miséria, na 5ª Edição do Prêmio ODM 2013, na expectativa da premiação. É considerada uma experiência, uma prática que pode ser reaplicada em diferentes realidades climáticas no Brasil.

Os Quintais Produtivos no Semiárido vem proporcionando melhoria na vida de famílias rurais. Eles se tornam possíveis em razão da existência de outras tecnologias sociais complementares, como as de captação de água mencionadas. •

# Ater Semiárido

Caminhos da Sustentabilidade - Agroecologia e Segurança Alimentar no Semiárido Cearense



**VALDINA  
MERGULHÃO  
ITAPIPOCA (CE)**

O projeto – que teve início em 2010 e foi finalizado em 2013 – realizou atividades de prestação de Serviços de ATER para os municípios de Apuiarés, Banabuiú, Canindé, Choró, Itapioca, Pentecoste, Quixadá, Quixeramobim e Umirim, atendendo a 900 famílias camponesas.

Foi realizado primeiramente um diagnóstico das Unidades de Produção Familiar (UPF) de todas as famílias. O diagnóstico foi realizado em conjunto com toda a família, em uma metodologia utilizada pelo CETRA, em que os próprios agricultores desenham o mapa da sua área levando em conta todos os elementos que a compõem.

Cada unidade familiar recebeu três visitas técnicas que seguiram o norte da Transição Agroecológica, Convivência com o Semiárido e Produção de Ali-

mentos para a Segurança alimentar e nutricional. A partir da realidade local e do calendário sazonal de produção foram realizadas ações de manejo como poda, plantio, colheita, beneficiamento, preparo da área, etc.

Cerca de 100 reuniões foram realizadas, garantindo a participação dos agricultores/as. Na ocasião os agricultores discutiram temas relacionados às questões listadas nas visitas com o compromisso de contribuir para o processo de autorreflexão e mudanças qualitativas dos agricultores/as acerca da sua realidade e do entendimento sobre a importância e alcance das políticas públicas direcionadas a agricultura familiar.

Foram realizadas 04 oficinas temáticas, teve uma média de 20 participantes e aconteceram nos municípios de Itapipoca, Quixeramobim, Pentecoste e Canindé e tiveram momentos teóricos e práticos. Fez parte do projeto a realização de 18 cursos de dois dias com média de 20 participantes, que tiveram como eixo central adquirir, ampliar, aprofundar e desenvolver conhecimentos teóricos e práticos relativos à organização produtiva, social,

econômica, extensão rural, reforma agrária, desenvolvimento rural e políticas públicas.

A fim de fortalecer a experiência dos agricultores, eles participaram de 8 intercâmbios, onde conheceram experiências de Feiras Agroecológicas e Solidárias, Quintais Agroecológicos e experiências do Programa Uma terra e Duas Águas (P1+2).



**VICTOR  
OITICICA  
TRAIRI (CE)**



VICTOR  
OITICICA  
TRAIRI (CE)

*Parte dos agricultores/as participaram do encontro de avaliação do projeto e destacaram os seguintes pontos:*

As irregularidades das chuvas nos anos de 2012 e 2013 prejudicaram muitas comunidades a produzirem, favorecendo o êxodo de várias famílias para outras regiões em busca de trabalho;

Existência dos problemas dos agrotóxicos sendo utilizado nas lavouras e mesmo a perda das sementes crioulas, surgindo às sementes transgênicas sem a garantia da qualidade de alimentos;

A presença da assessoria técnica do CETRA contribuiu para uma melhor aprendizagem, incentivando novas técnicas de vivência com o trabalho da terra, evitando o uso do veneno, desmatamen-

tos em suas áreas, como também aprendeu a preparar alguns compostos para serem aplicados nas culturas, melhorando assim a produção e comercialização na Feira Agroecológica;

Os representantes de comunidades ressaltaram que os técnicos/as repassavam as técnicas/ensinamentos e persistiam para que as mesmas fossem experimentadas, sendo assim valiosa para o processo de mudança em relação ao trabalho tradicional ao longo dos anos;

A metodologia trabalhada pela assessoria técnica através das oficinas, cursos e práticas contribuiu



**ERNESTO E DUCA  
VIEIRA DOS CARLOS  
TRAIRI (CE)**

com a troca do conhecimento e do compartilhamento de técnicas sobre o beneficiamento do leite para produção de queijo e iogurte natural, além do aproveitamento das frutas do próprio quintal, garantindo assim mais qualidade de vida e segurança alimentar;

Muitos agricultores e agricultoras destacaram que as práticas de irrigação alternativa foram essenciais para o período que as famílias viveram o fenômeno da seca durante dois anos consecutivos. A experiência visou aos ensinamentos para a economia da água e para a produção de alimentos;

Os benefícios referente às tecnologias sociais à comunidade através da assessoria técnica do CETRA ampliou o olhar das famílias para a convivência com o Semiárido e o retorno de produzir em seus quintais como alternativa de geração de renda e produção de alimentos de qualidade;

O projeto ATER Semiárido contribuiu com a mobilização da comunidade em busca de condição de vida, desenvolvimento do quintal produtivo, bem como o incentivo da produção de alimentos de qualidade e comercialização como uma alternativa de geração de renda e principalmente produtos de qualidade. •

Enfrentamento à  
**desertificação**, preservação  
da biodiversidade da **Caatinga**  
e seu **manejo sustentável**



## **PROJETOS**

---

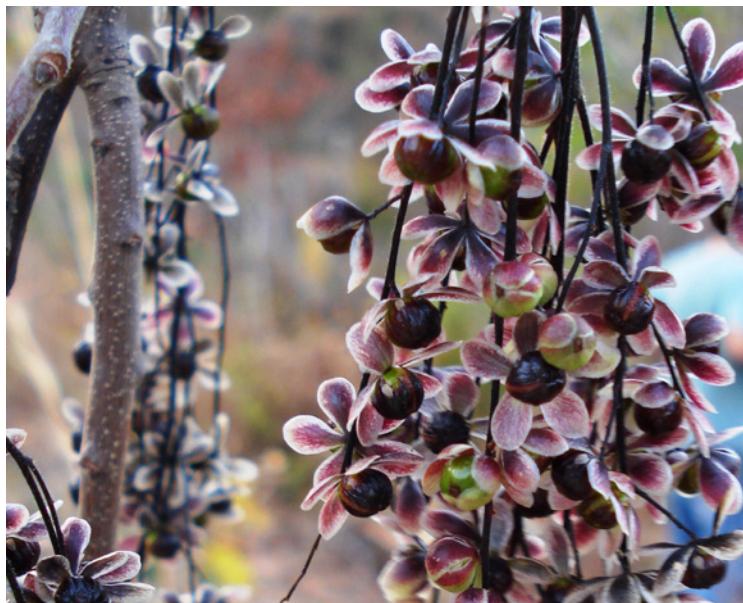
**V.** Florestação



**JOSÉ EDUARDO E CÁSSIA**  
**VÁRZEA DO MUNDAÚ**  
**TRAIRI(CE)**

# Florestação

Este projeto foi aprovado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, com duração prevista para um período de dois anos. É a primeira experiência do CETRA com esta estatal. As ações programáticas se iniciaram em meados do ano 2013 em trinta comunidades de cinco municípios do Território Vales do Curu e Aracatiaçu situado no Noroeste do estado do Ceará. Ele tem por objetivo contribuir para a ampliação da sustentabilidade ambiental nos agroecossistemas familiares em comunidades rurais, por meio da promoção da reconversão produtiva, recuperação de áreas degradadas e conservação de áreas de vegetação natural e adoção de práticas ambientais sustentáveis. Visa igualmente fortalecer as capacidades de agricultores/as agroecológicos/as para a adoção de práticas sustentáveis e fortalecer a organização e os empreendimentos familiares com vistas à ampliação da renda. Além disso, investe na sustentabilidade da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território.



As atividades desenvolvidas referem-se ao período de agosto a dezembro de 2013, envolvendo 156 famílias de 30 comunidades: Batalha, Escalvado, Mulungu, Barra do Córrego, Caldeirões II, Cemoaba, Córrego do Augusto, Espírito Santo, Jandáira II, Jenipapo, Lagoa do Juá, Lagoa das pedras, Leste, Mergulhão, Nazaré, Novo Oriente, Novo Horizonte, Oiticica, Purão, São Daniel, Sabonete, Salgado dos Ferreira, Salgado Nicolau, Santo Amaro, Sítio

Coqueiro, São José/Buriti, Riacho do Paulo, Torém, Várzea do Mundaú, Vieira dos Carlos, localizadas em 05 (cinco) municípios do Território. São eles: Amon-tada, Apuiarés, Itapipoca, Trairi e Tururu que juntos reúnem uma população estimada em 235.227 habi-tantes (IBGE/2010), ocupando uma área territorial de 4.456.020 km<sup>2</sup> (IBGE 2010).



**LANÇAMENTO DO FLORESTAÇÃO**

*Baseadas no plano operacional e nos objetivos do projeto já descritos, as ações se constituíram de:*

- **Um Encontro para o lançamento do projeto**

O Encontro foi realizado com a presença de aproximadamente 500 pessoas, com a participação de prefeitos, secretários, representante da Petrobras e de associações, sindicatos dos agricultores familiares, indígenas, quilombolas, dentre outros. O objetivo da ação era a divulgação das ações do projeto e visibilidade da proposta agroecológica.

- **Programa de formação de multiplicadores em Manejo Sustentável de Agroecossistemas com 8 módulos**

Realizado: 2 módulos de Formação de Multiplicadores em Trairi, sendo o primeiro sobre diagnóstico socioambiental de duas comunidades - Batalha e Salgado dos Ferreiras, incluindo o levantamento de floração, frutificação das espécies para coleta de sementes e produção de mudas. O segundo módulo tratou sobre o manejo das unidades de produção familiares com atividades como enleiramento, cobertura de solo e planejamento para o plantio das mudas no ano seguinte

- **30 Palestras sobre Conservação de Espécies Nativas nos Agroecossistemas**

Realizado: Uma palestra na escola do Assentamento Escalvado sobre a importância da conservação das espécies nativas.

- **60 Oficinas de Educação Ambiental nas Escolas**

Realizado: 4 Oficinas de Educação Ambiental nas comunidades de Mergulhão dos Norbertos, Aldeia Indígena São José/Buriti, Purão e Vieira dos Carlos com reflexão, principalmente, sobre levantamento das problemáticas ambientais das comunidades e gestão de resíduos sólidos.

- **Estudo de Linha de Base**

O Estudo de Linha de Base é o marco referencial de um diagnóstico sócio-ambiental de 60 agroecossistemas dos multiplicadores e de 30 comunidades.

Realizado: Levantamento das coordenadas de 60 Agroecossistemas Familiares para o georreferenciamento das unidades de produção em uma base de dados formatada.

- **Planejamento Participativo Ambiental de 60 agroecossistemas familiares**

Iniciado o levantamento da intervenção dos 30 multiplicadores que irão iniciar o processo de intervenção de suas unidades.

- **180 dias de campo**

Realizado: 4 foram facilitados pelos agricultores multiplicadores nas comunidades de Oiticica, Vieira dos Carlos, Córrego do Augusto e São Daniel, e trataram sobre produção de mudas e compostagem.

- **Acompanhamento Técnico de 5 viveiros familiares e 1 viveiro regional nas fases de coleta de sementes, armazenamento, plantio em saquinhos e transporte aos locais da semeadura definitiva**

6 viveiros receberam acompanhamento técnico em todas as fases da produção - coleta das sementes, preparo do substrato, estrutura para as mudas, plantio, irrigação, desenvolvimento das mesmas e relação das espécies e quantidades a serem fornecidas por viveiro.

O registro fotográfico do projeto Florestação revela a participação efetiva da comunidade nas ações do mesmo, inclusive, crianças, adolescentes e jovens que desempenham papel importante em todo o processo. A troca de experiência, de conhecimento e construção de novos saberes estão presentes em atividades como Rodas de Conversa, ocasião em que, além do aprendizado, é identificada a situação ambiental local onde o projeto se realiza, como, por exemplo, nos municípios de Itaipoca e Trairi.

A situação identificada é comparada ao passado quando o rio corria livre, possuindo diversidade de mangues, existência de córregos, tudo que favorecia a vida das famílias, sua segurança alimentar tirada da terra e da água. Hoje a realidade apresenta-se diferente: o rio perdeu um razoável volume de água e sofre com a poluição e o desmatamento, o que reduz sua capacidade de gerar vida e oferecer riqueza a população. É evidente que houve melhoras. Hoje a comunidade dispõe de luz elétrica, meios de transporte modernos substituem o jumento, as mulheres dispõem de infraestrutura doméstica – fogão, geladeira, água (cisterna) mais próxima da casa, casa melhorada – e até comercializam nas feiras agroecológicas o que produzem no quintal.



**ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO  
AGROECOLÓGICA  
ITAIPOCA (CE)**

A novidade nesse processo é a integração de jovens, crianças e adultos. As crianças, principalmente, mostraram seu entendimento sobre o projeto, entrosando-se livremente na discussão sobre a realidade local. As reflexões resultaram em propostas de campanha de redução de danos ambientais ao redor de cada casa, com a coleta de materiais como as garrafas pet, jogadas a céu aberto, visando também a mudança de atitudes quanto ao destino do lixo doméstico. Tudo é precedido de momentos de sensibilização das pessoas a fim de reduzir os resíduos sólidos e a recuperação de matas perdidas. •

Comercialização **solidária**,  
geração de **renda** e feiras  
**agroecológicas e solidárias**



## **PROJETOS**

---

**VI.** Fundo Rotativo

**VII.** Comercialização Solidária



# Fundo Rotativo

Este é um Fundo destinado ao fortalecimento da agricultura agroecológica no Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu. Visa o fortalecimento da Rede de Agricultores/ as Agroecológicos por meio da ampliação, qualificação e gestão compartilhada do Fundo existente, na perspectiva do acesso facilitado ao crédito para a autonomia financeira, sustentabilidade ecológica e organização social das comunidades envolvidas.

Especificamente o Fundo deve fomentar o desenvolvimento sustentável e solidário no Território, apoiar iniciativas de geração de renda, capacitar usuários em Gestão de Finanças Solidárias e Organização Social do Comitê Gestor do Fundo Rotativo, promover a liberação dos recursos do Fundo e o acompanhamento da gestão e aplicação dos recursos em todas as fases do processo junto com as famílias e o comitê gestor do Fundo.

Em 2013, o Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário (FRAS), acompanhou 130 pessoas que acessaram recursos, muitas das quais são novas e outras que já se encontra-

vam dentro da dinâmica do mesmo. São pessoas que procedem de 20 comunidades distribuídas nos municípios de Amontada (comunidade Leste), Apuiarés (Riacho dos Paulo e Sabonete), Itapioca (Lagoa do Juá, Escalvado, Sítio Coqueiro, Bom Jesus, Barra do Córrego, Córrego Novo e Humaitá), Trairi (Vieira dos Carlos, Várzea do Mundaú, Purão, Salgado dos Ferreira, Tijipió, Gengibre, Batalha, Córrego dos Furtado).



**FEIRA AGROECOLÓGICA  
E SOLIDÁRIA DE ITAPIOCA (CE)**

Na realização de atividades relativas ao Fundo que funciona sob a responsabilidade da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu, assessorada pelo CETRA. Outras parcerias se estabeleceram e contribuíram. São elas, a Rede de Apicultores, Associações Comunitárias, Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadores Rurais (STTR's).

Neste ano, o Fundo recebeu apoio da Fundação Eskel, para o mapeamento das aplicações do Fundo Rotativo.

A gestão do FRAS é feita em conjunto pela Rede de Agricultores e o CETRA. Destacamos o Regimento Interno, que, entre outras deliberações, define que o fundo será acessado de forma coletiva, ou seja, por grupos informais e/ou associações. Cada grupo ou associação constituirá um comitê gestor de base, cabendo ao mesmo as tomadas de decisões referentes ao FRAS comunitário.

Com as reformulações do Fundo, houve mais divulgação e, conseqüentemente,



**FEIRA AGROECOLÓGICA  
E SOLIDÁRIA DE ITAPIPOCA (CE)**

maior participação de seus membros e mais integração entre si, entendimento sobre o FRAS e seu papel junto a agricultores familiares, levando ao fortalecimento da Rede. As reuniões/Oficinas da Rede e do FRAS se revezaram entre Itapipoca e Trairi, municípios onde se concentra o maior número de acesso ao Fundo e participação na gestão da Rede. Na pauta das discussões entrou o processo avaliativo, planejamento, regimento interno da Rede e do FRAS e canais de divulgação do Fundo e das ações da Rede.

Foram beneficiados com liberação de crédito, 67 agricultores/as, ressaltando que no novo formato tais liberações são feitas para grupos ou associações, os quais deliberam sobre quem acessa, o prazo para pagamento, períodos de carência, número de parcelas e a atividade apoiada. Ou seja, a gestão é feita nos próprios grupos.



FEIRA AGROECOLÓGICA  
E SOLIDÁRIA DE ITAPIPOCA (CE)

Com 37 quintais fortalecidos, 67 agricultores/as acessaram recursos do FRAS com diversificação da produção que resulta também na diversificação da alimentação, proporcionando segurança alimentar e nutricional; 12 agricultores/as acessaram o FRAS para fortalecimento das feiras. 6% das liberações do FRAS estão sob gestão de jovens assim são ações que geram renda; 50 FRAS sob gestão de mulheres; 15 FRAS sob gestão da juventude. Aumento do número de agricultores na Rede de 100 para 150; 08 grupos formados e realizando a gestão de seus fundos; Troca de experiências sobre agroecologia, socioeconomia solidária e convivência com o semiárido; 100 Agricultores/as capacitados sobre processos de gestão e finanças.

Como parte das ações de fortalecimento do Fundo Rotativo, membros do CETRA e da Rede, participaram de eventos relativos a Fundos Solidários em nível regional e nacional.

A interseção entre os projetos Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável/PAIS, Comercialização Solidária e Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário/FRAS, fortalece as ações da Rede de Agricultores/as, assim como os intercâmbios entre agricultores/as que já acessaram FRAS com aqueles que estão acessando mais recentemente. A nova modalidade de acesso visa o fortalecimento dos grupos comunitários e associações. •

# Comercialização Solidária

O projeto Comercialização Solidária da Produção Agroecológica – PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) – teve ações realizadas no decorrer do ano de 2013, com atividades programáticas desenvolvidas conforme o cronograma construído de forma participativa com agricultores, profissionais de campo, bolsistas e coordenação do projeto. No processo de produção através do sistema PAIS, cada família foi beneficiada com infraestrutura – caixa d'água, galinheiro, telas, sementes, animais (galinha), cerca – para consumo familiar, garantindo a segurança alimentar e nutricional. Foi difícil para algumas famílias a manutenção das estruturas instaladas, por diferentes razões sendo necessária a reestruturação e reativação do sistema que incluiu o diálogo com as famílias na perspectiva de encaminhar novas orientações técnicas e sociais.

Um enorme desafio é o enfrentamento da seca que se instalou há quatro anos. Os municípios de Quixadá e

Senador Pompeu, no Sertão Central, e Amontada, no território Vales do Curu e Aracatiaçu, beneficiados com o projeto PAIS, foram os mais afetados com as consequências da seca. Os sistemas PAIS implantados nos municípios da região costeira - Trairi, Paracuru, Paraipaba - e serrana – Meruoca, também sofreram as consequências da seca, obrigando as famílias, em alguns casos, a desativar os kits devido à falta d'água. Isso impactou fortemente a produção, a manutenção das tecnologias de captação de água e consequentemente a manutenção e funcionamento das feiras, principal espaço de comercialização da produção familiar agroecológica.

Mesmo com as dificuldades climáticas, foi lançada uma nova feira e duas já existentes foram fortalecidas. A feira inaugurada em Paracuru, região costeira oeste do Ceará, tem a participação de 20 agricultores/as familiares do município. Além disso, as feiras de Quixadá, na sede, e do distrito São João dos Queiroz, foram fortalecidas com equipamentos e infraestrutura. Com este projeto, três feiras foram beneficiadas com infraestrutura de barracas, balanças e batas para feirantes. Foram adquiridas 20 barracas completas. Outro material adquirido foram caixas de som e microfone, equipamentos importantes para animar as feiras e comunicar-se com o público.



FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DE QUIXADÁ (CE)

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Distribuição de sementes leguminosas para adubação verde. Além disso, houve distribuição e troca de sementes crioulas que gerou discussão sobre a importância dessa espécie para o solo.

Intercâmbio articulado entre CETRA e Centro Sabiá, de Pernambuco, quando conheceram o Espaço Agroecológico no bairro Graças, em Recife, onde se realiza a feira agroecológica com agricultores de vários municípios do agreste pernambucano, que já funciona há quinze anos. Os agricultores/as discutiram sobre a diversidade e qualidade dos produtos, a infraestrutura, as dificuldades e o êxito na experiência. Participaram deste momento agricultores/as feirantes dos municípios de Amontada, Apuiarés, Itapipoca, Trairi, Paracuru, Paraipaba, Quixadá e Tururu.

Divulgação das feiras e dos processos de PAIS A divulgação ocorreu com a produção de materiais impressos, panfletos, spots radiofônicos, sacolas ecosustentáveis, selo, rotulação de embalagem de produtos agroecológicos, banner das feiras, banner de agricultores/as, caderno de sistematização de experiências. Em alguns municípios se estabeleceu parceria com a prefeitura para divulgar a feira na rádio local.

O planejamento da produção e da comercialização se dá regularmente, mas este ano especificamente se realizou um processo de Formação através de encontros em dois municípios pólos territoriais – Itapipoca e Quixadá. Os encontros tiveram como propósito planejar, discutir, construir e atualizar os planos de produção familiar, aliando a execução do projeto e o acompanhamento técnico.

Três cursos de formação de agentes de Comercialização Solidária foram igualmente parte das



**FEIRA AGROECOLÓGICA  
E SOLIDÁRIA DE QUIXADÁ (CE)**



ações do projeto durante o ano. Quatro temáticas foram abordadas: a comercialização a partir do conhecimento político e conceitual da economia solidária, associativismo e o cooperativismo; a Segurança Alimentar e Nutricional/SAN, consumo e beneficiamento de produtos; produção e comercialização agroecológica sob os seguintes aspectos: cadeias produtivas, certificação participativa, análise de mercado e viabilidade econômica; Embalagens, rotulagens e selos artesanais.

Em todos os módulos houve trocas de experiências e de vivências em comercialização nas comunidades ou em outros espaços. Participaram desses eventos 30 agricultoras/es do Sertão Central e do Vales do Curu e Aracatiçu.

Intercâmbio de Experiências em Feiras Agroecológicas intermunicipais realizado entre feirantes dos dois territórios, municípios de Itapipoca, Paracuru, Trairi, Quixeramobim e Quixadá.

Encontros mensais de trocas de experiências e monitoramento das ações das feiras a nível territorial.

Realizados dois encontros de monitoramento, um em cada Território, utilizando metodologia participativa, tendo em vista: avaliação do projeto, atividades de formação (cursos, oficinas) e intercâmbios; integração da Rede de agricultores/as nos territórios e o trabalho dos bolsistas.

Instalação de sistemas de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS): 10 unidades no Sertão Central e 79 no Território Vales do Curu e Aracatiçu, dos quais 32 estão comercializando em feiras agroecológicas (40% do total).

Além disso, o projeto dispôs de um grupo de bolsistas que contribuíram nos processos de mobilização, na atualização de informações nos cadastros. O projeto também beneficiou diretamente e indiretamente 200 famílias. •

Apoio a processos de  
organização da **juventude rural**  
nas dimensões **social, ambiental,**  
**econômica, cultural e política**



### **PROJETOS**

---

**Viii.** Terra Viva - Um Novo Olhar,  
Um Novo Fazer



**MICHELE (GRUPO CANTO DO SABIÁ)  
VIEIRA DOS CARLOS  
TRAIRI (CE)**

# Terra Viva

## Um Novo Olhar, um Novo Fazer

Transformar realidades, modificar os olhares, pensar em novas possibilidades de viver no meio rural, conviver com o semiárido cearense e se reconhecer no espaço rural, foi uma das grandes transformações que a juventude do Território Vales do Curu e Aracatiáçu obteve no período de 2011 e 2012 a partir do projeto Terra Viva: Um Novo Olhar da Juventude sobre o Meio Rural que teve por objetivo fortalecer o protagonismo da juventude no meio rural e fortalecer debates e reflexões da identidade da juventude rural.

No ano de 2013, jovens que participaram do Projeto Um Novo Olhar da Juventude sobre o Meio Rural (Prêmio FIES de Excelência Social) foram convidados em janeiro para participar do encontro de planejamento da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do

Curu e Aracatiáçu e contribuir no planejamento das ações da juventude rural no Território, tendo em vista o fortalecimento da identidade da juventude rural e dos grupos organizados em comunidades. O planejamento inclui a criação de uma Rede de Comunicação Popular da Juventude do Território, indicando atividades culturais para potencializar os grupos Balanço do Coqueiro e Canto do Sabiá e a segunda Exposição de Fotografias da Juventude Rural que se realizou com a participação de jovens multiplicadores em suas comunidades rurais.



O objetivo é que essa juventude participe ativamente de espaços sociopolíticos e culturais e daqueles onde se dão as trocas de conhecimento agroecológicos e de convivência com o Semiárido, como é a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território, Intercâmbios, Seminários, Encontro Territorial – o ETA e Encontros Nacionais de Convivência com o Semiárido, este que se realiza anualmente. No planejamento os multiplicadores jovens reconheceram a importância da multiplicação do conhecimento adquirido através das ações do projeto FIES para outros jovens das comunidades e para isso propuseram um calendário de oficinas fotográficas com a temática “Convivência com o Semiárido”, que se realizaram nas Comunidades Sítio Coqueiro - Assentamento Maceió/Itapipoca; Comunidade Vieira dos Carlos – Assentamentos Várzea do Mundaú, Batalha e Purão no Município de Trairi. Em média, cada oficina teve a participação de 15 jovens (mulheres e homens) resultando no envolvimento de um total de 60 jovens nas atividades de arte e cultura e troca de conhecimento sobre o homem e a mulher sertaneja.



Também neste ano, em um momento ímpar, no processo de criação entre os grupos realizou-se uma Oficina de Histórias em Quadrinhos/HQ - Gibi que tratou o tema Convivência com o Semiárido com 30 jovens locais e a participação de jovens de Pernambuco acompanhados pelo Centro Sabiá, que trocaram experiências e informações sobre temas de seu interesse durante a Oficina que resultou na publicação do Gibi “Convivência com o Semiárido, uma Jornada em Quadrinhos”. A oficina teve por objetivo a promoção de um processo de formação participativa da juventude rural, na construção de um gibi que conte as experiências exitosas de convivência com o Semiárido. A juventude se reuniu para debater e contar suas experiências agroecológicas e de convivência, suas práticas e estratégias para permanecer no campo, suas lutas e conquistas.

Outra ação importante refere-se à gravação do Programa “Diz Ai Juventude Rural - Comunicação e Cultura” do Canal Futura, parceria do Canal com as organizações Centro Sabiá e Caatinga de Pernambuco, **AS-PTA**<sup>1</sup> da Paraíba, **SASOP**<sup>2</sup> da Bahia, **ASSEMA**<sup>3</sup> do Maranhão e CETRA do Ceará. As experiências selecionadas no Ceará foram do Grupo Balanço do Coqueiro - Comunidade Sítio Coqueiro - Assentamento Maceió, município de Itapipoca e O Canto do Sabiá, Comunidade Vieira dos Carlos - Assentamento Várzea do Mundaú - Trairi.

Em outubro, Bira Azevedo, representante do Fundo Internacional Sócio Ambiental (FICAS), visitou o CETRA e na ocasião realizou oficina de avaliação do projeto Terra Viva: Um Novo Olhar da Juventude sobre o Meio Rural, deixando clara a importância de avaliação de processos com vistas a sua continuidade. Foi um momento rico para a instituição analisar e avaliar as ações do projeto e os resultados adquiridos e alcançados.

<sup>1</sup> **AS-PTA**: Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa – PB

<sup>2</sup> **SASOP**: Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais – BA

<sup>3</sup> **ASSEMA**: Associação em Áreas de Assentamento do estado do Maranhão

O 7º Encontro sobre Inclusão Visual do Rio de Janeiro (FotoRio) teve a participação de Breno Veríssimo, jovem do Assentamento Várzea do Mundaú – Trairi, que apresentou a experiência do Projeto Terra Viva, Um Novo Olhar da Juventude sobre o Meio Rural, que relata:

“ ”

*Levar a experiências do Projeto Terra Viva para o FotoRio foi como uma missão, já que a região Sudeste é uma das regiões que tem a imagem do Semiárido como uma terra seca, que só tem gente passando sede, não tem água e nem oportunidade. Chegar lá na frente da plateia, dizer que o Semiárido tem vida, oportunidade, água e que nós não combatemos a seca e sim convivemos com ela, deu para mim uma sensação de desabafo.*

*(Breno Veríssimo - Assentamento Várzea do Mundaú)*



**GRUPO CANTO DO SABIÁ  
VIEIRA DOS CARLOS  
TRAIRI (CE)**



**OFICINA DE FOTOGRAFIA**



**GRUPO BALANÇO DO COQUEIRO  
SITIO COQUEIRO  
TRAIRI (CE)**

Contribuir para o fortalecimento da organização das **mulheres trabalhadoras rurais**, para o exercício da **cidadania** e a construção de **relações igualitárias de gênero**



### **PROJETOS**

---

**IX.** Fortalecendo Organização: Reforçando Cidadania Feminina Rural



**SALETE  
BOM JESUS  
ITAPOCA (CE)**

# Fortalecendo Organização

## Reforçando Cidadania Feminina Rural

A realidade socioeconômica, cultural e política e também religiosa de comunidades rurais do Nordeste brasileiro, demonstra a cada dia a necessidade e a importância de se trabalhar com o universo feminino rural tendo em vista a promoção do desenvolvimento rural sustentável de forma inclusiva e dos direitos humanos de mulheres adultas e jovens que vivem nessa realidade. A mulher é representativa no meio rural e incide em diferentes políticas públicas, um elemento fundamental nesse processo. Sua presença e atuação, inegavelmente, têm uma enorme influência nas mudanças e transformações sociais. Ela é peça chave nesse processo, pois influencia nas decisões em nível familiar e comunitário. As necessidades a encoraja a enfrentar desafios em busca de alternativas para mudar a qualidade vida da família e da comunidade.



OFICINA DE RENDEIRAS

O CETRA se tornou referência no Ceará no trabalho com mulheres rurais desde o início da década de 1980, pelo apoio à organização de mulheres trabalhadoras rurais, que ultrapassou as fronteiras estaduais, ganhando o Nordeste na construção de um movimento com atuação em nível regional.

A participação feminina nesse processo elevou a capacidade de reflexão sobre sua realidade, às oportunidades de interação com outros segmentos, favorecendo sua articulação em rede.

Ao longo do tempo, o CETRA realizou projetos voltados para a organização política e social de mulheres rurais e, anos depois, foi necessário refletir sobre a autonomia financeira desse universo feminino o que impôs a implantação de projetos da geração de renda em suas próprias unidades de produção familiar – o Quintal Produtivo - que contempla a produção de hortas e pomares e também a criação de animais domésticos. A entidade leva em conta igualmente outras iniciativas não agrícolas de geração de renda, como o processamento de produtos e sua transformação em doces, bolos, sucos, tapiocas, beijos, queijos, artesanatos, entre outros.

No Território Vales do Curu e Aracatiaçu onde o CETRA desenvolve preferencialmente ações com mulheres rurais, foi concluído o projeto Fortalecendo Organização Reforçando Cidadania Feminina Rural que objetivou:

- ***Contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero;***
- ***Fortalecer a organização produtiva de mulheres rurais, através de capacitações sobre políticas públicas e qualificação da produção agroecológica.***

São ações que interagem com as demais linhas de ação institucional e foram organizadas em um contexto metodológico que prevê o acompanhamento das comunidades em todos os processos do trabalho.

A área de abrangência do projeto compreende os municípios de Itapipoca, Trairi, Amontada, Apuiarés e Tururu, no Território Vales do Curu e Aracatiçu onde as ações se realizaram. Nas áreas de organização produtiva das mulheres, se destaca a produção apícola, animais domésticos, hortaliças, pomares e não agrícolas, o artesanato.

Em Itapipoca 5 comunidades participaram das atividades sendo, 4 comunidades em Trairi; 1 comunidade em Amontada; 1 comunidade em Apuiarés; e 2 em Tururu, somando 13 comunidades que participaram do projeto com um total de 177 mulheres trabalhadoras rurais que se envolveram diretamente nas suas atividades, das quais 112 eram adultas e 65 jovens. As comunidades relacionadas foram priorizadas por apresentarem em seu contexto um número maior de mulheres em processo de organização política e produtiva.

*As atividades do projeto em 2013 se constituíram de:*

Curso de Aperfeiçoamento das Técnicas de Produção em Renda de Bilro, com a participação e planejamento de dois grupos produtivos na área do artesanato com Renda e de Bilro, e mulheres rendeiras do Assentamento Várzea do Mundaú de Trairi/CE e do Assentamento Maceió de Itapipoca/CE.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Curso de Aperfeiçoamento das Técnicas de Produção em Renda de Bilro, com a participação e planejamento de dois grupos produtivos na área do artesanato com Renda e de Bilro, e mulheres rendeiras do Assentamento Várzea do Mundaú de Trairi/CE e do Assentamento Maceió de Itapipoca/CE.

Ato Público do Dia Internacional da Mulher, em Itapipoca, reuniu mulheres de quatro municípios - Itapipoca, Amontada, Trairi e Tururu. O dia começou com a presença de mulheres, vestindo lilás, que se encontraram em praça da cidade e apre-



**SALETE  
BOM JESUS  
ITAPIPOCA (CE)**

sentaram suas reivindicações. Os tambores dos grupos Balanço do Coqueiro, da comunidade Sítio Coqueiro – Itapipoca, e Canto do Sabiá, da comunidade Vieira dos Carlos – Trairi, foram responsáveis pela animação do dia. Mais de 200 mulheres uniram-se em roda, formando uma grande ciranda que em seguida se organizaram em cortejo seguindo na direção da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social de Itapipoca para o lançamento do Programa Municipal “Mulheres em Foco”, que tem como eixos prioritários a saúde reprodutiva, a equidade de gênero, o enfrentamento à violência e a autonomia econômica das mulheres.

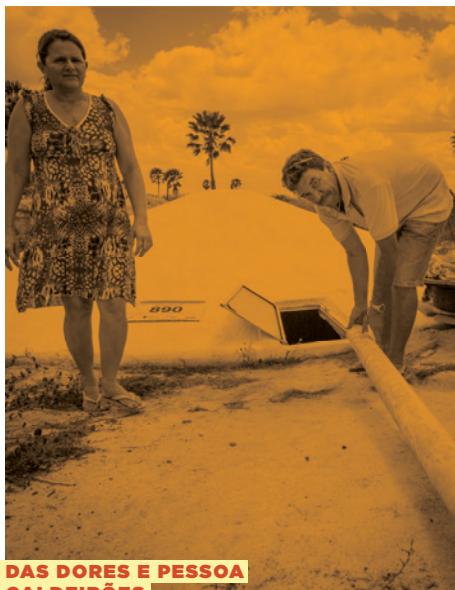
Reuniões com a coordenação do movimento em Itapipoca;

Participação no Encontro Territorial de Agroecologia – ETA;

Participação, como feirantes nas Feiras Agroecológicas de Itapipoca e Trairi;

Lançamento da Cartilha “Conversando sobre Ser Mulher e Ser Homem no Meio rural”, que reuniu no Quintal das Margaridas, cerca de 70 pessoas representantes de organizações e movimentos sociais e de comunidades rurais do Ceará. •

# Gestão político-administrativa



**DAS DORES E PESSOA  
CALDEIRÕES  
ITAIPUOCA (CE)**

Uma gestão compartilhada foi exercida durante este período, entre o Conselho Diretor, a Coordenação Colegiada e as Coordenações Regionais e de Projetos. Esse exercício contribuiu efetivamente para maior integração entre os projetos e as ações realizadas nos dois Territórios da atuação institucional Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central. As equipes operacionais de cada projeto desenvolvido nos Territórios e também da atividade meio foram convidadas para encontros coletivos a fim de refletir sobre a missão institucional e cada ação junto às famílias agricultoras integradas nos processos de desenvolvimento rural sustentável, que se utilizam de tecnologias sociais de convivência com o semiárido e têm por base os princípios da agroecologia, da comercialização solidária e da justiça de gênero.

Em vigor, o Plano Estratégico da entidade foi o orientador da ação política institucional que se realiza em comunidades e assentamentos rurais de diferentes municípios do Ceará.

Para garantir recursos financeiros técnicos e materiais para a execução das ações, o CETRA trabalhou ainda na perspectiva da mobilização de recursos e teve pela primeira vez a aprovação de um projeto financiado pela PETROBRAS AMBIENTAL cuja meta é desenvolver ações voltadas para o reflorestamento de áreas degradadas em municípios do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Denominado FLORESTAÇÃO este projeto se desenvolve a partir de processos da formação baseada na temática ambiental e envolve mulheres e homens, além de jovens, crianças e adolescentes em discussões nas escolas das comunidades.

O CETRA apresentou à União Européia dois projetos, sendo um com ações para a juventude e um com ações voltadas para mulheres trabalhadoras rurais a serem desenvolvidos em comunidades dos municípios de Itapipoca e Trairi, no Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Espera que o mesmo seja aprovado tornando possível um trabalho mais efetivo junto a adolescentes e jovens de comunidades rurais de sua área de atuação.

Neste ano a entidade participou da 5ª Edição do Prêmio ODM Brasil sendo selecionada. •



# Comunicação

Durante esse período o Conselho Diretor e a Coordenação Colegiada empreenderam esforços, juntamente com suas equipes operacionais das atividades internas e externas, para cumprir as recomendações do Plano Estratégico em relação às linhas estratégicas da gestão na perspectiva de aprimorar o desempenho face aos desafios da sustentabilidade institucional, política e financeira, da efetividade na comunicação, no processo de formação das equipes, nas temáticas e áreas geográficas da atuação da entidade, nas atividades meio e fim.

O CETRA mobilizou e acessou recursos para desenvolver projetos que contemplam as linhas estratégicas da missão e da gestão. Sobre a sustentabilidade institucional, tanto política quanto financeira, as instâncias diretivas e investiu esforço na mobilização de recursos públicos e privados, nacional e internacional. O esforço propiciou a implantação de uma política de comunicação social, prevista em seu plano estratégico e permitiu a contratação de uma equipe de comunicadores que está respondendo às necessidades institucionais em



**LANÇAMENTO  
DA CARTILHA SOBRE  
GÊNERO NO MEIO RURAL**

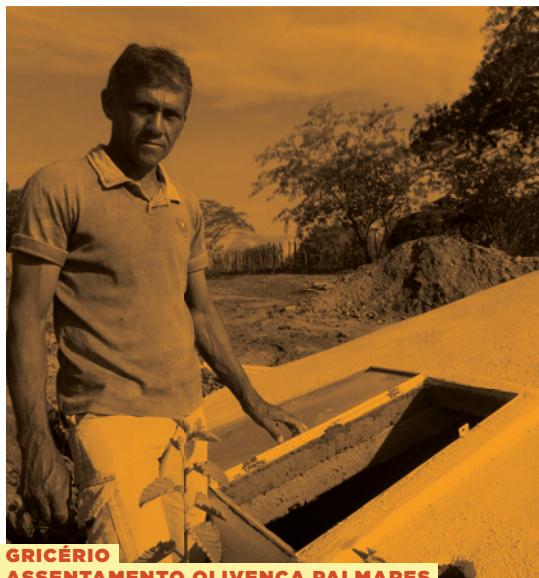
relação a divulgação das ações de projetos. A página eletrônica está atualizada e a atuação em redes sociais é bastante dinâmica. A equipe de comunicação é formada por profissionais e estagiários de comunicação social – nas áreas de jornalismo e publicidade. •

# Prêmios

Neste ano o CETRA concorreu a Prêmios por sua experiência e foi contemplado com:

**Prêmio Mandacaru** – Instituto Ambiental Brasil Sustentável – Projeto Quintais para a Vida

**Prêmio ODM Brasil** – Secretaria Nacional Relações Político-Sociais - Prática: Rede de Agricultores Agroecológicos do Território Vales do Curu e Aracatiaçu



**GRICÉRIO  
ASSENTAMENTO OLIVENÇA PALMARES  
QUIXADÁ (CE)**



**MARGARIDA  
COM O PRÊMIO ODM**

## VISITAS

- *Fundação Banco do Brasil;*
- *Visita da relatora especial da ONU para o Direito à Água e Saneamento Catarina de Albuquerque.*

## REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

- *ABONG;*
- *Conselho Estadual da Criança e do Adolescente - CEDCA;*
- *Conselho Estadual de Segurança Direitos da Criança e Adolescente de Itapipoca - CMDCA;*
- *Processo de Articulação e Diálogo - PAD;*
- *Rede Ater Nordeste.*

## EVENTOS REALIZADOS

- *Conversa de Quintal - Lançamento da Cartilha Ser Homem e Ser Mulher no Meio Rural (Maio); Gênero e Agricultura Familiar (Agosto); Infância e Mídia (Outubro).*
- *Encontros Territoriais de Agroecologia e Socioeconomia Solidária - VIII ETA – Experiências e Saberes de Agricultores e Agricultoras para um Mundo Melhor (12 a 14 de novembro).*

## PARCERIAS E CONVÊNIOS

O CETRA realiza ações em parceria com a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e Rede ATER Nordeste. Celebrou convênios com a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Agrário, Banco do Nordeste do Brasil, Fundação Banco do Brasil, Ministério do Desenvolvimento Agrário e com as organizações da Cooperação Internacional Manos Unidas da Espanha e Dia Mundial de Oração da Alemanha



**CETRA**



*desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade*